

Literatura Portuguesa em notícia por extenso

Complemento de Literatura Portuguesa em notícia, blog de apoio à disciplina de Literatura Portuguesa Contemporânea do Curso de Educação e Comunicação Multimédia (ESE/IPBeja)

26.10.05

Ainda "Os dias da Literatura Portuguesa"

"No que diz respeito a novos trabalhos de autores portugueses, o segundo romance do jornalista e escritor, Rodrigo Guedes de Carvalho, publicado pelas Edições Dom Quixote, foi alvo de apreciação na edição de Sábado, no suplemento "Actual" do *Expresso*, por parte da escritora e crítica literária Dóris Graça Dias, que refere que o texto, de início consegue prender a atenção "e a vontade de ler", mas esfria com o decorrer da narrativa, tornando-se, através da sua "complexidade formal" muito repetitiva e espaço de "lugares-comuns". No entanto, a presença da ironia é destacada pela crítica, que afirma que "muita ficção nacional peca" por não ter presente esta propriedade, que segundo a opinião de Dóris Graça Dias é necessária na literatura.

Mas não foi este o único lançamento por parte de um jornalista/escritor, já que Pedro Chagas Freitas lançou o seu primeiro romance intitulado "Mata-me", com o selo da Corpos Editora. A apresentação pública da obra decorreu no **Cybercentro de Guimarães** e contou com a presença do escritor e crítico literário Fernando Venâncio, encarregue da apresentação do livro. Este foi ainda responsável pela análise crítica, que saiu, também, na edição de Sábado no suplemento "Actual" do *Expresso*, onde foi referenciado pelo mesmo, como um livro "breve mas duro", com que este jovem de 25 anos entrou "de repelão" no contexto literário português. Sobre o livro, o crítico do jornal *Expresso* argumenta ainda que se trata "de uma obra com uma escrita densa e fluente e uma linguagem tremendamente comunicativa", e menciona Raul Brandão e José Luís Peixoto como "espíritos irmãos" do autor, no que toca ao género da narrativa, estilo que este afirma desconhecer.

Outro lançamento, este registado no suplemento "Mil Folhas" do *Público* de 15 de Outubro, foi o livro de ficção de Sérgio Sousa-Rodrigues intitulado *O Alfarrabista Que Mandou Falsificar Os Lusíadas*, editado com a chancela da

Prefácio. É referenciado como “um romance ou novela” repleta “de intrigas, mistérios, equívocos, sátiras e paródias” protagonizadas por um alfarrabista, que eleva o seu amor pelos livros ao extremo.

Para além destes lançamentos, há a registar ainda uma notícia do *Diário de Notícias*”, acerca da atribuição do Prémio Máxima ao romance *Uma Pedra no Sapato* de Luísa Beltrão, editado pela Oficina do Livro. Este galardão visa reconhecer e “divulgar” obras literárias de escritoras portuguesas, sendo que esta autora já havia sido distinguida com este prémio, em 1994, pelo romance *Os Pioneiros*, publicado pela Editorial Presença.

No que concerne a prémios literários, convém ainda destacar o vencedor do Prémio José Saramago de 2005, Gonçalo M. Tavares com o romance *Jerusalém*, publicado pela Editorial Caminho. Este prémio bienal visa distinguir jovens escritores de língua portuguesa. A sua atribuição é classificada pelo autor, não como um incentivo, porque este afirma que não escreve livros para ganhar prémios, mas sim como um reconhecimento pelo seu trabalho. A cerimónia contou com a presença de José Saramago, que destacou a inteligência do vencedor deste ano do prémio com o seu nome, que foi instituído para celebrar a sua distinção com o Prémio Nobel da Literatura.

E assim se fazem os dias da Literatura Portuguesa Contemporânea, porque as palavras e ideias que os escritores portugueses nos vão deixando, nas suas *grandiosas* obras são, de facto, motivo de orgulho para todos nós portugueses, que num país em que pouco ou nada são rosas, podemos dizer que possuímos um património literário digno de registo e com qualidade reconhecida internacionalmente."